

ANTIANATOMIA HUMANA (PARANATOMIA)

I. Conformática

Definologia. A *antianatomia humana* é o ato doentio da consciência ir contra as formas e estruturas, quando funcionais, do próprio soma ou corpo humano.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O prefixo *anti* deriva do idioma Grego, *antí*, “de encontro, contra, em oposição a”. Apareceu no Século XVI. O termo *anatomia* vem do idioma Latim, *anatomia*, e este do idioma Grego, *anatômê*, “incisão, dissecação de alto a baixo”. Surgiu no Século XV. O vocábulo *humano*, do mesmo idioma Latim, *humanus*, “próprio do homem; bondoso; erudito; instruído nas humanidades”. Apareceu no Século XIII.

Sinonimologia: 1. Anti-ergonomia. 2. Anti-organismo humano. 3. Ato anticonstitucional somático. 4. Deformação somática. 5. Autocastração somática. 6. Estigma somático. 7. Autotomia.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 15 cognatos derivados do vocábulo *Anatomia*: *anatômica*; *anatômico*; *anatomismo*; *anatomista*; *anatomização*; *anatomizar*; *Anatomopatologia*; *anatomopatológica*; *anatomopatológico*; *anatomopatologista*; *antianatomia*; *antianatômica*; *antianatômico*; *antiparanatomia*; *Paranatomia*.

Neologia. As 3 expressões compostas *antianatomia humana*, *antianatomia humana androssomática* e *antianatomia humana ginossomática* são neologismos técnicos da Paranatomia.

Antonimologia: 1. Anatomia Humana. 2. Paranatomia. 3. Antiestigma somático. 4. Heterotomia humana. 5. Antropolatria.

Estrangeirismologia: as *body modifications* (*bod mod*).

Atributologia: predomínio dos sentidos somáticos, notadamente do autodiscernimento quanto ao tato.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da autopensenização equilibrada; os autopensenes; a autopatopensenidade; o encolhimento consciencial gerado pela autopatopensenidade; os autopatopenses; os subpenses; os paleopenses; os retropenses; o ato de pensenizar pequeno.

Fatologia: a *antianatomia humana*; a abordagem holossomática; a anamnese intrafísica; o androssoma; o antiestigma androssomático; a circuncisão; a deferentectomia (vasectomia); a infibulação; a Antifisiologia; a antissomática; a aptidão física; o autocanibalismo; a autografia cutânea; o ginossoma; o estigma ginossomático.

Parafatologia: os desvios patológicos das energias conscienciais (ECs); a abusão energética; o heterassédio de origem extrafísica.

III. Detalhismo

Principiologia: o princípio da esperança evolutiva.

Codigologia: os códigos de conduta tribais.

Tecnologia: a *Tecnologia das próteses*; a *Tecnologia mutiladora das incisões*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Assistenciologia*; o *Colégio Invisível da Consciencioterapia*; o *Colégio Invisível da Dessomatologia*; o *Colégio Invisível da Paranatomia*.

Ciclologia: o *ciclo de conflitos íntimos*; o *ciclo de conflitos étnicos*; o *ciclo de conflitos teológicos*.

Binomiologia: o *binômio soma-consciência*; o *binômio autocrítica-heterocrítica*.

Interaciologia: a interação autassédio-heterassédio; a interação masoquista traumático-prazer.

Trinomiologia: o trinômio mundinho-interiorose-apriorismose; o trinômio corpo-mente-consciência.

Antagonismologia: o antagonismo visão / amaurose.

Legislogia: as leis morais; as leis sociais.

Filiologia: a tanatofilia; a tabacofilia.

Fobiologia: a antianatomia pode gerar a teratofobia ou o medo da conscin ter de suportar a criança deformada, o medo de monstros ou de pessoas deformadas.

Maniologia: a riscomania; a teomania; a ciliciomania; a plasticomania.

Mitologia: a submissão pessoal aos mitos relativos ao soma.

Holotecologia: a somatoteca; a gerontoteca; a idiotismoteca; a absurdoteca.

Interdisciplinologia: a Paranatomia; a Paracirurgia; a Anatomia Descritiva; a Anatomia Patológica; a Fisiologia; a Parafisiologia; a Patologia; a Parapatologia; a Somatologia; a Perdo-logia.

IV. Perfilologia

Elencologia: o animal humano; a consciênçula; a consréu ressomada; a conscin baratrosférica; a conscin eletrônica; a isca humana inconsciente.

Masculinologia: o jovem *gótico*; o compassageiro evolutivo; o evoluciente; o reciclante existencial.

Femininologia: a riponga; a compassageira evolutiva; a evoluciente; a reciclante existencial.

Hominologia: o *Homo reptilianus*; o *Homo maniacus*; o *Homo sapiens abusor*; o *Homo sapiens acriticus*; o *Homo sapiens animalis*; o *Homo sapiens antilogicus*; o *Homo sapiens anxius*; o *Homo sapiens autophagus*; o *Homo sapiens consreu*; o *Homo sapiens debilis*; o *Homo sapiens dipsomaniacus*; o *Homo sapiens eunuchus*; o *Homo sapiens immundus*; o *Homo sapiens stigmaticus*; o *Homo sapiens toxicomaniacus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: antianatomia humana *androssomática* = a circuncisão; antianatomia humana *ginossomática* = o *piercing* da jovem na língua.

Culturologia: os *idiotismos culturais*; a *cultura das aparências*; a *cultura das inutilidades*.

Recorde. Recorde dos maiores excessos da antianatomia humana é o infeliz idiotismo cultural das assim-chamadas *mulheres-girafas* de Paduang.

Explicitação. A antianatomia humana pode ser explícita, publicamente evidente e inescandível, nas mutilações da *cirurgia plástica* falhada do nariz, por exemplo, ou pode ser implícita, só intimamente evidente, no *piercing* implantado no grande lábio.

Confor. Evidentemente, a antianatomia humana é, na maioria dos casos, *explícita*, em função da própria Anatomia Objetiva.

Forma. Na antianatomia humana, há frequentemente o predomínio abusivo da *forma* do soma sobre o conteúdo das funções do órgão.

Analogia. Condição similar à antianatomia humana é a *autotransfiguração do psicossoma*, espécie de *antiparanatomia*.

Personalidade. Podem, ainda, a rigor, ser classificados na condição de personalidades similares em função da antianatomia humana: quem faz a barba; quem usa brincos e *piercings*; o obeso; o anorético; o vigorético.

Respostas. Em relação ao questionário técnico quanto à antianatomia humana, pode-se perguntar e responder, por exemplo, 3 questões simples:

1. **Quem.** Quem pratica a antianatomia? A conscin (Consciencimetrologia).
2. **Onde.** Onde é executada a antianatomia? No soma (Somatologia).
3. **Como.** Como é desenvolvido o ato antianatômico? Através de experimento ou autovivência (Intrafisiologia).

Ciliciação. Sob a ótica da *Consciencioterapia*, a *ciliciação* ou a flagelação do crente fanático, seja de seitas do Oriente ou mesmo da Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) e do *Opus Dei*, são manifestações primárias da antianatomia humana ilógica.

Rebeldia. Pela análise da *Conviviologia*, inúmeras manifestações da antianatomia humana, por exemplo, a linda jovem portadora de *piercings* na língua e nos lábios, expressam atos de mero exibicionismo, rebeldia e protesto ante o *establishment* ou a situação vigente da Socin.

Tatuagens. Segundo a *Holomaturologia*, evidenciam atitudes antianatômicas, humanas, além do excesso de cirurgias estéticas, as *tatuagens definitivas*, as automutilações ou autotomias.

Princípios. Com base na *Homeostaticologia*, qualquer *mutilação* ou amputação do soma é manifestação da antianatomia humana, a partir do fato de os princípios da Biologia Humana não admitirem mutilações.

Etiologia. À vista da *Anatomopatologia*, o processo da antianatomia humana estética pode ter como Etiologia alguma causa mental, psicológica ou consciencial, por exemplo, o excesso de cirurgias plásticas afetando a Anatomia e a Fisiologia das *pálpebras* da mulher hipocondríaca ou com mania de perfeccionismo quanto à própria compleição.

Regressismo. Ainda são demonstrações da antianatomia humana, algumas práticas regressivas conhecidas, por exemplo, estas 3, dispostas na ordem alfabética:

1. **Circuncisão.**
2. **Corte do dedo mínimo:** dos mafiosos da Yakusa, máfia japonesa, dentro do universo da Criminologia.
3. **Infibulação.**

Subcerebrologia. Como esclarece a *Pensenologia*, a maioria das ocorrências envolvendo a antianatomia humana diz respeito aos *subpensenes* ou pensamentos a partir do subcérebro abdominal.

Extranumerário. Conforme a *Somatologia*, o corte (cirurgia) do *dedo humano extranumerário* é manifestação ambivalente da antianatomia humana pois elimina o excesso anatômico, teratológico, para deixar a anatomia mais natural (plástica estética).

Deformações. Nas modificações corporais extremadas (*bod mod*), dentro da antianatomia, ocorrem 5 deformações através do *branding*, do *cutting*, da escarificação, do *piercing*, do *pocketing* e *3D implant*:

1. **Alargadores:** na orelha; no ânus.
2. **Bisseccionamentos:** da língua; do pênis.
3. **Dentes fixados:** pontiagudos; limados.
4. **Implantes:** por exemplo, nas sobrancelhas.
5. **Piercing:** por exemplo, no nariz.

Pocketing. Há implantes no soma, por exemplo, no antebraço, de hastes cirúrgicas na versão do *piercing* denominada *pocketing*. O arrependimento pode sobrevir mais tarde com as cicatrizes.

VI. Acabativa

Remissiológia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 7 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a antianatomia humana, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

1. **Amímia:** Somatologia; Nosográfico.
2. **Animal humano:** Intrafisiologia; Nosográfico.
3. **Antissomática:** Somatologia; Nosográfico.
4. **Autografia cutânea:** Somatologia; Neutro.
5. **Conscin displicente:** Autoconscienciometrologia; Nosográfico.
6. **Desviacionismo:** Proexologia; Nosográfico.
7. **Riscomania:** Parapatologia; Nosográfico.

DIANTE DA PROEXOLOGIA, A MAIORIA DAS PRÁTICAS INFANTIS DA ANTIANATOMIA HUMANA É DE RESULTADOS ANTIPROÉXIS CAPAZES DE LEVAR A CONSCIN, HOMEM OU MULHER, AO INCOMPLETISMO EXISTENCIAL.

Questionologia. Você já se insurgiu contra a Anatomia do próprio corpo humano? Ainda mantém algum trauma quanto a este assunto?

Filmografia Específica:

1. **O Homem Elefante.** Título Original: *The Elephant Man*. País: EUA. Data: 1980. Duração: 124 min. Gênero: Drama. Idade (censura): 16 anos. Idioma: Inglês. Cor: Preto-e-branco. Legendado: Coreano; Espanhol; & Português (em DVD). Direção: David Lynch. Elenco: Anthony Hopkins; John Hurt; Anne Bancroft; & John Gielgud. Produção: Jonathan Sanger; & Mel Brooks (produtor executivo). Desenho de Produção: Stuart Craig. Direção de Arte: Robert Cartwright. Roteiro: Christopher De Vore; Eric Bergren; & David Lynch, baseados nos livros *The Elephant Man* and *Other Reminiscences* de Sir Frederick Treves e *The Elephant Man: A Study in Human Dignity* de Ashley Montagu. Fotografia: Freddie Francis. Música: John Morris. Montagem: Anne V. Coates. Cenografia: Hugh Scaife. Efeitos Especiais: Effects Associates. Companhia: Brookfilms. Outros dados: Filme recebeu 8 indicações para o Oscar. Sinopse: Na Inglaterra vitoriana, John Merrick é portador de caso grave de neurofibromatose múltipla, tendo 90% do seu corpo deformado. Devido à aparência grotesca, ele é exposto nos populares circos de variedades. Porém o médico Frederick Treves o descobre e o leva para o hospital. Lá, Merrick se liberta emocionalmente e intelectualmente, além de se mostrar sensível ao extremo.

2. *Mulheres Girafas.*

Bibliografia Específica:

1. Clarín, Redação; *Perforarse el Cuerpo, Una Moda que crece Entre los Jóvenes*; Tabloide; Diário; Ano LV; N. 19.422; Seção: *Informe Especial*; 1 enu.; 2 ilus.; Buenos Aires; Argentina; 20.02.2000; página 56.
2. Folha de S. Paulo; Redação; *O que traz o Mostruário de Bod Mod (Branding, Cutting, Piercing, Pocketing)*; Jornal; Diário; Caderno: *Folha Teen*; 6 ilus.; São Paulo, SP; 31.01.2000; capa do caderno e página 7 – 6.
3. Gilberti, Eva; *Tendencias: Jóvenes, Moda Peligrosa (Piercings)*; Clarín; Tabloide; Diário; Ano LV; N. 19.402; Seção: *Opinión*; 2 ilus.; Buenos Aires; Argentina; página 11.
4. Macedo, Luciana; *Corpo Decorado para o Verão (Branding, Piercing, Pocketing)*; Folha de S. Paulo; Jornal; Diário; Caderno: *Folha Teen*; 8 ilus.; São Paulo, SP; 31.01.2000; página 7 – 5.